

POETAS ESQUECIDOS

RAMOS NETO

Francisco Ramos Neto nasceu a 5 de dezembro de 1888, em Fortaleza, onde faleceu a 2 de maio de 1944. Sempre arredio dos agrupamentos literários, tinha pudor de dar na vista pelas atitudes cabotinescas. Sua vida passou singelamente, sem vaidades, sem ambições, sem nada desejar além do dever cumprido. Por muitos anos foi funcionário dos Correios, em Fortaleza. Na penumbra de sua invencível modéstia e discreto recolhimento, tinha uma grande vida interior de sonho e poesia. Sómente os seus íntimos sabiam dos recônditos tesouros de seu espírito e coração. Poeta lírico e humorista, num e noutro gênero, muito deixou disperso em revistas e jornais de seu tempo.

É de suprema justiça que, em piedosa homenagem, o recordemos, publicando aqui um dos seus mais belos sonetos. — M. L.

Á R V O R E

*Ao sol frondeias, farfalhando os ramos,
Árvore-mãe, de pássaros cercada,
A sombra amiga, quanta vez, buscamos
Como um confôrto em meio da jornada.*

*Sob os teus galhos para os céus olhamos
Misticamente, de alma sossegada.
Vibra o canto feliz dos gaturamos
Em teu louvor, nas pompas da alvorada!*

*Tu, que te ostentas viridente e bela,
Desafiando as fúrias da procela,
És, entretanto, — pródiga de flores —*

*Toda meiguice para os passarinhos
E balouças os ramos protetores
Como acenando aos pássaros sem ninhos...*